



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS



RONALDO SANTOS DE FELIX

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LIBRAS: ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E L2**

MANAUS/AM

2021

RONALDO SANTOS DE FELIX

**TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
LIBRAS: ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E L2**

Relatório apresentado à Universidade Federal do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Manaus, 02 de dezembro de 2021.

MANAUS/AM

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F316a Felix, Ronaldo Santos de
Análise de observação do ensino de Libras como I1 e I2 : de observação do ensino de libras como I1 e I2 / Ronaldo Santos de Felix . 2021
42 f.: 31 cm.

Orientador: Hamilton Pereira Rodrigues
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Metodologia. 2. Ensino. 3. Libras. 4. Letras-Libras. 5. Professor. I. Rodrigues, Hamilton Pereira. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

RONALDO SANTOS DE FELIX

RELATORIO FINAL DE ESTÁGIO EM ENSINO DE LIBRAS COMO L1

Relatório apresentado como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Orientação Professora Esp. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa / Professor Me. Hamilton Pereira Rodrigues

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Hamilton Pereira Rodrigues
Profa. Esp. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Esp. Leonardo Pessoa da Costa
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Profa. Esp. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

*Dedico este trabalho à minha mãe Eliana,
sem ela, eu não teria chegado até aqui.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos amigos e familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

RESUMO

O presente trabalho apresenta os relatórios de estágio de ensino de Libras como L1 e L2 do curso de Letras – Libras, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Baseou-se nos autores Dorziat (1999), Ciccone (1996), Guarinello (2007), Lacerda (1998), Gorski; Freitag (2010) e Kalatai; Streiechen (2012) para o ensino de L1 e os autores Felipe (2006), Gesser (2010) e Brown (1994) para ensino de L2. A metodologia adotada foi a observação de aulas remotas, para o estágio de L1, e presenciais para o estágio de L2 entre os meses de agosto e novembro. No estágio de L1 os 11 professores convidados, todos surdos, relataram suas vivências em sala de aula e quais metodologias/estratégias de ensino utilizam com os alunos surdos. No estágio de L2 pudemos observar suas metodologias e práticas de ensino de forma presencial no Centro Cultural Aníbal Beça com os 2 professores, um ouvinte e um surdo. Após as análises dos dois relatórios de estágio, chegou-se aos objetivos centrais deste trabalho que foi a conclusão do curso e aprendizagem de metodologias de ensino para atuar como professor de Libras.

Palavras-chave: Metodologia. Ensino. Libras. Letras-Libras. Professor.

ABSTRACT / RESUMEN /

The present work presents the internship reports of teaching Libras as L1 and L2 from the Literature course – Libras, at the Federal University of Amazonas – UFAM. It was based on the authors Dorziat (1999), Ciccone (1996), Guarinello (2007), Lacerda (1998), Gorski; Freitag (2010) and Kalatai; Streiechen (2012) for teaching L1 and the authors Felipe (2006), Gesser (2010) and Brown (1994) for teaching L2. The adopted methodology was the observation of remote classes, for the L1 internship, and in-person for the L2 internship, between the months of August and November. In the L1 internship, the 11 guest teachers, all deaf, reported their experiences in the classroom and what teaching methodologies/strategies they use with deaf students. In the L2 internship, we were able to observe their teaching methodologies and practices in person at the Centro Cultural Aníbal Beça with 2 teachers, a listener and a deaf person. After analyzing the two internship reports, the main objectives of this work were reached, which was the conclusion of the course and learning of teaching methodologies to act as a Libras teacher.

Keywords: Methodology. Teaching. Pounds. Letters-Pounds. Teacher.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Libras – Língua Brasileira de Sinais (termo é usado nacionalmente e legalmente)

CCAB – Centro Cultural Aníbal Beça

OMS – Organização Mundial da Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

ICES – Instituto Cearense de Educação de Surdos

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

ILES – Instituto Londrinense de Educação de Surdos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

ASG – Associação de Surdos de Goiânia

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PUC – Pontifícia Universidade Católica

IFPA – Instituto Federal do Pará

UFPA – Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Descrição das aulas remotas (ou espaço presencial)	11
2.1 Libras como L1.....	11
2.2 Libras como L2.....	11
3. Síntese da fase de observação entre professor e aluno	12
3.1 Libras como L1.....	12
3.2 Libras como L2.....	14
4. Justificativa	16
4.1 Libras como L1.....	16
4.2 Libras como L2.....	16
5. Problema	17
5.1 Libras como L1.....	17
5.2 Libras como L2.....	18
6. Objetivos	18
6.1 Objetivo geral.....	18
6.1.1 Libras como L1.....	18
6.1.2 Libras como L2.....	18
6.2 Objetivos específicos	19
6.2.1 Libras como L1.....	19
6.2.2 Libras como L2.....	19
7. Aulas observadas	19
7.1 Libras como L1.....	19
7.2 Libras como L2.....	28
8. Relatórios de regência	31
8.1 Libras como L1.....	32
8.2 Libras como L2.....	34
9. Referencial teórico	36
10. Resultado Alcançado	39
11. Considerações finais	40
12. Bibliografia	41

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é referente ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Letras – Libras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O TCC foi feito com base nos relatórios de estágio de ensino de Libras como L1 e ensino de Libras como L2, sendo assim, grande parte do referido trabalho foi extraído dos estágios e de disciplinas do curso.

O TCC tem como foco central a formação dos alunos de graduação de Letras – Libras e sua aprendizagem em práticas de ensino através dos estágios. Com essa nova etapa do do curso, pudemos observar, fazer análises e aprender em cima dos professores que participaram dos estágios. No estágio de L1, foram ao todo 11 professores de diversos estados do país, o que foi algo nunca vivenciado por nós, alunos do Amazonas. Saber como funciona o ensino de surdos em outras cidades foi muito válido para nossa formação. Sobre o estágio de L2, fomos ao Centro Cultural Aníbal Beça, zona leste da cidade, no período de pandemia, e pudemos além de observar as aulas e aprender estratégias e metodologias de ensino, ver como os alunos estão lidando com esse momento de Covid-19, se eles tem algumas dificuldade em relação a aprendizagem, etc.

Eu, Ronaldo Santos de Felix, aluno do curso de Letras – Libras da UFAM, ingressei no curso em 2017 sem saber nada da área. Ao longo daquele ano muitos sentimentos ruins e bons surgiram, tais como medo, insegurança, vontade de desistir, interesse em prosseguir, vontade de aprender Libras, seguir essa profissão, etc... e hoje estou aqui quase me formando. No decorrer do curso, aprendi muito sobre a vida, sobre a área e sobre o sujeito surdo. Tive algumas experiências ainda durante a graduação, como por exemplo, monitoria na UFAM na disciplina de Libras B, dois estágios remunerados: um em órgão público e outro numa escola municipal, sendo esta da escola a mais marcante e que fez com que eu tivesse a certeza de seguir a profissão de professor de Libras. Minhas expectativas foram atendidas: pude conhecer e ter contato com diversos professores, aprendi novas metodologias de ensino e pude crescer profissionalmente.

O objetivo principal do TCC é adquirir práticas de ensino em sala de aula e melhorar nossas estratégias/metodologias de ensino como professores de Libras. Além, é claro de nossa formação na licenciatura em Libras.

2. DESCRIÇÃO DAS AULAS REMOTAS E PRESENCIAIS

2.1 LIBRAS COMO L1

As aulas remotas aconteceram de forma simples e prática: utilizando a ferramenta Google Meet, os professores utilizaram, em sua maioria, computadores/notebooks, outros smartphones, apresentaram slides, alguns mostraram portais de ensino, vídeos, etc. Os professores relataram em sua grande maioria, que as escolas em que atuam possuem boa estrutura, tais como: salas de aula, refeitório, salas de reforço, sala da diretoria, da pedagogia, auditório, sala dos professores, secretaria escolar, estúdio de filmagem, quadras de esporte, sala de informática, laboratório de ciências, biblioteca, etc. Enfim, é dado todo um auxílio aos alunos surdos para que eles possam se desenvolver no seu dia-a-dia.

Durante a pandemia do Coronavírus, as aulas na modalidade presencial tiveram de ser substituídas pela forma remota (à distância,) o que levou alunos e professores a terem que usar ferramentas digitais para realizarem as aulas, como por exemplo: celular smartphone, tablet, aulas gravadas, apresentação de slides, quadro, pincéis, Datashow, etc. Muitos professores tiveram que migrar para plataformas de ensino online, a maioria usou o Google Classroom e portais educacionais.

2.2 LIBRAS COMO L2

O Centro Cultural Aníbal Beça – CCAB, antigo Centro Cultural Thiago de Mello, foi criado através do Decreto Nº 24.150, de 12 de abril de 2004, com base no art. 54, VIII e X, da Constituição do Estado do Amazonas, e é umas das instituições da rede pública estadual de ensino que oferece serviços educacionais e culturais dando ênfase e prioridade à comunidade residente das Zonas Leste e Norte da cidade de Manaus.

Atualmente, sob a administração da gestora Hádila Keila da Silva Barbosa, o Centro Cultural fica localizado na Avenida Autaz Mirim, nº 9018, Bairro Novo Aleixo, município de Manaus – Amazonas. Funciona em três turnos contando com vinte e dois funcionários, dezessete professores, cinco administrativos e a gestora. Seu espaço conta com 36 salas com ar-condicionado, dividindo-se em: salas de aula de Libras níveis básico, intermediário e avançado, além de uma sala reservada a Libras Kids, conta ainda com sala de Braille, sala dos

professores, da Coordenação, biblioteca, banheiros, centro de convivência, ludoteca, anfiteatro, estacionamento e sala da administração.

3. SÍNTESE DA FASE DE OBSERVAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

3.1 LIBRAS COMO L1

Durante as observações das aulas, nos foi oportuno analisar e refletir, principalmente no atual momento ao qual nos encontramos, o de Pandemia de Covid-19, a ordenação das instituições de ensino, as metodologias utilizadas pelos professores e suas estratégias, de forma totalmente online, através da plataforma Google Meet. Essas observações foram realizadas de 24 de setembro até 22 de outubro de 2021, com 11 professores de 9 estados diferentes, no qual pode-se explorar e até mesmo comparar as metodologias de cada um deles com os estudos realizados na graduação, onde cada um pôde explicar e exemplificar as metodologias usadas e a que melhor se adequa aos alunos. Essas nove instituições são dos seguintes Estados: O Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES está localizado em Fortaleza, no Estado do Ceará; a Escola Estadual Especial de Ensino Médio Helen Keller e a Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental Helen Keller são de Caxias do Sul – Rio Grande do Sul; a EMEBS PROF^a Neusa Bassetto – Escola Municipal Bilíngue para Surdos é de São Paulo – São Paulo; o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, está localizado na cidade do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro; o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará em Parauapebas – Pará; a Secretaria Municipal de São Paulo na capital São Paulo – SP; a Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos em Manaus - Amazonas, a Associação de Surdos de Goiânia – ASG: ESCOLA BILÍNGUE em Goiânia no Estado de Goiás; a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga em Taguatinga no Distrito Federal e por fim o Instituto Londrinense de Educação de Surdos – ILES em Londrina, Paraná.

Durante as aulas, foi-se observado que esses nove professores falam bastante de estratégias e adaptações, pois a Libras é uma área que ainda carece de materiais pedagógicos, professores formados e, claro, ausência na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um instrumento de referência dos conhecimentos indispensáveis a todos os alunos da educação básica, para o ensino de alunos surdos. Nessas adaptações e estratégias aos eram

incluindo um método para que houvesse interação, como diz o professor da Escola Municipal Bilíngue para Surdos que fica localizada em São Paulo, que apresentava o tema para os alunos, mostra a imagem e vai explicando, e sempre ensina de acordo com as perguntas que eles faziam, que gosta de dizer que nenhum aluno está errado, só possuem opiniões diferentes, que nos anos iniciais prioriza muito somente a libras, algo que podemos relatar que pode haver um pouco de equívoco, pois de acordo com conhecimento adquirido durante a graduação, o desenvolvimento da criança pode acontecer de forma totalmente bilíngue.

Em contrapartida, o professor do INES diz que discentes ouvintes e surdos são iguais e não precisa sempre adaptar tudo para eles, pois o conteúdo se torna mais fácil e aluno surdo perde assunto, e faz um questionamento: como será o Exame Nacional do Ensino médio (ENEM) para esses alunos? Caso seja facilitado no aprendizado deles, concorda que se o aluno tem dificuldades com um determinado texto se tenha a tradução para Libras, mas infere que isso precisa ser um apoio e não se torne fraqueza no ensino, esse professor diz que durante esse momento de pandemia do coronavírus precisou de paciência pois para além de ter a dificuldade de se adaptar em lecionar a distância, teve a dificuldade dos alunos não saberem utilizar as plataformas educacionais, não ter acesso à internet, não possuírem computador, Smartphone, Tablet e nenhum suporte de familiares ouvintes. Fato esse que entra em concordância com os relatos dos demais professores, uma vez que a situação em outras regiões do país também era ruim para os alunos surdos. Tendo em vista essa vulnerabilidade social e educacional dos alunos surdos, em alguns Estados do Brasil os governantes fizeram a entregas de tablets e chips com internet para que esses alunos pudessem assistir às aulas, porém houve um outro problema afetando a qualidade de aprendizagem dos discentes, que foi a saúde mental.

A docente que leciona na escola do Estado do Rio Grande do Sul em Caxias do Sul, que leciona as disciplinas de matemática, inglês, física e espanhol, diz que os alunos não gostam que as aulas sejam remotas, entram 3, 4 alunos na sala virtual, ela gravava para que eles pudessem assistir depois, mas muitos deles não assistem todas, veem uma ou outras, mas não todas, o que era outra dificuldade, pois no dia que o professor iria aplicar a prova, o aluno não tinha visto aquele tema, com a falta de comunicação dentro de casa, muitos deles ligavam pra professora fora de hora, queriam conversar, estavam ansiosos e sem foco nos estudos, o que foi relatado pelos outros educadores.

Ao se falar das estratégias que tiveram nesse momento os professores revelaram escreverem no quadro, desenhar assuntos relacionado à aula, mostrar imagens, enfim, utilizar

o máximo de recursos para que seja bastante visual, sempre usando palavras de incentivo. Eles também ensinam português, as avaliações eram por meio da participação na aula, eles fazem perguntas se os alunos entenderam e olham as reações, e pedem pra eles falarem o que entenderam para verificar se realmente entendeu, fazem perguntas individuais para que um não veja a resposta do colega, o que antes da pandemia acontecia de forma diferente, as cadeiras em dias de repasse dos assuntos eram organizadas em formato de U, para que todos vissem um ao outro sinalizando e que não precisasse se virar todo instante para olhar o que o colega fala, e em dias de prova eram organizadas em fileiras.

Na avaliação presencial acontecia de os alunos precisarem escrever em um papel a resposta para que depois entregasse para o professor e muitos deles não sabiam como escrever as palavras, então o docente ia falando as letras para que assim eles fossem escrevendo e aprendendo. Em anuência a professora supervisora do estágio obrigatório diz que os alunos possuem dificuldade em entender as palavras e conta sua experiência com um jogo da memória que contém uma peça com a imagem e outra com a palavra que teve bastante sucesso, e salientou que surdos gostam de disputas e aprendem brincando.

3.2 LIBRAS COMO L2

Do dia 05 ao dia 26 de outubro de 2021, no Centro Cultural Aníbal Beça, ocorreu a primeira etapa das atividades do estágio curricular obrigatório de ensino de Libras como segunda língua (L2). Começamos pela fase de observação das aulas dos cursos básico e intermediário de Libras durante o turno vespertino, duas vezes na semana, às terças e quintas-feiras.

Em nosso primeiro dia na instituição, fomos recebidos pelo coordenador pedagógico dos cursos de Libras. Ele nos deu as boas-vindas e conversou conosco sobre como era a rotina da escola, dias e horários de entrada e saída que também valeriam para nós durante a permanência naquele estabelecimento e também a data de finalização dos cursos que acompanharíamos. Em seguida, nos apresentou a instituição, parte administrativa, salas de aula, copa, banheiros e etc.

Assim, nossa entrada era às 13h e saída as 16h30min. As aulas começavam neste período podendo ter intervalo ou não ficando a critério de cada professor. No momento do intervalo era permitido aos alunos lanchar, beber água e ir ao banheiro. Em nosso primeiro dia de observação, fomos direcionados à sala da turma de Libras básico, onde o professor regente

era o coordenador que nos recepcionou. Ao adentrar a sala de aula, sentimos os alunos um pouco curiosos e indagados ao perceberem nossa presença. O professor nos apresentou como estagiários e discentes da UFAM e disse que acompanharíamos as aulas às terças-feiras naquela turma e nas quintas, na sala do intermediário.

Durante esta e nas seguintes aulas, pudemos perceber que a relação entre professor e aluno, na turma do básico, era muito saudável e descontraída. O professor era carismático, tirava muitas brincadeiras com os alunos e eles se sentiam confortáveis em lhe perguntar sobre qualquer dúvida que tinham em relação ao conteúdo trabalhado nas aulas, porém o faziam em sua língua materna, o português, pelo fato de ainda não se sentirem seguros para fazer uma pergunta mais complexa em língua de sinais, visto que, são aprendizes iniciantes e, pelo menos uma parcela da turma, possuíam dificuldades fonológicas por serem de idade mais avançada. Mas, no momento da interação, o professor solicitava que se esforçassem para participar e realizar as atividades na língua alvo.

Na turma de intermediário, o professor é surdo. Diferente do professor ouvinte, ele parecia mais sério no momento de ministrar suas aulas, mas também faziam algumas brincadeiras para envolver a turma em alguns momentos. Os alunos sempre tentavam acompanhar e realizar de maneira correta os sinais e frases que o professor surdo mostrava. Eles se sentiam tímidos ao realizar a atividade na frente da turma, mas o professor sempre os incentiva e os outros colegas também ajudavam caso esquecessem ou fizessem algum parâmetro de outra maneira que não a correta.

Nas duas turmas, notamos que, quer o professor seja ouvinte, quer o professor seja surdo, os alunos eram agitados, principalmente a turma do básico. Não mantinham o foco no professor; conversavam bastante e em tom um pouco alto e; em algumas horas respondiam mensagens no celular. Quando os professores percebiam, pediam para que voltassem a atenção para ele e para o tema da aula.

Acreditamos que na turma principiante, a questão se dá por conta de o professor ser mais liberal e os alunos pensarem que está tudo bem ele não se atentar a aula naquela hora, pois o professor é “bonzinho”, não vai ser rígido e lhes chamar a atenção. No caso, do professor surdo, pensamos que este impasse ocorre justamente pelo fato de ele ser surdo. Os alunos podem imaginar que pelo fato de o professor não ouvir, eles podem conversar em tom mais alto e não se atentar ao conteúdo. Porém, o professor é visual e bastante observador, ele demonstra perceber as conversas paralelas quando chama a atenção e pede para que cessem.

Por fim, acreditamos que tais aspectos podem ser trabalhados e melhorados com metodologias de ensino mais didáticas. O envolvimento da comunidade acadêmica nas escolas é um passo para que isto se concretize. Por isso, o estágio é tão importante tanto para nós estagiários, quanto para a instituição que nos recebe. Com parcerias entre universidades e instituições de ensino básico, médio, técnico ou que ofertam cursos livres podemos ter práticas pedagógicas melhores para ambas instituições.

4. JUSTIFICATIVA

4.1 LIBRAS COMO L1

Este trabalho tem como objetivo a obtenção de nota no estágio de ensino de Libras como L1, aperfeiçoamento de metodologias de ensino, práticas no ensino de Libras para alunos surdos e conclusão do curso de licenciatura em Letras - Libras.

No que diz respeito ao aperfeiçoamento das metodologias de ensino de Libras como L1 e início da atividade prática em sala de aula, podemos dizer que ver 11 aulas com 11 professores diferentes é de grande valia para nosso desenvolvimento acadêmico e profissional, pois são professores de outros estados do país e com outras realidades em suas localidades. Em relação à obtenção de nota e conclusão do curso, afirmamos que é de suma importância a formação de profissionais capacitados para atuar na área de ensino da Libras, uma vez que ainda é uma área escassa de pessoas formadas.

Por fim, chegamos à conclusão que a realização deste estágio é de suma importância para a comunidade surda de Manaus, tendo em vista que nosso aprimoramento, prática profissional em sala de aula e formação acadêmica, adquiridos durante o estágio obrigatório de L1, auxiliarão no desenvolvimento educacional da área de Libras, sendo o estágio uma fase de grande importância na formação do discente.

4.2 LIBRAS COMO L2

Com a criação do Letras Libras, por meio da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e consequentemente a publicação do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, medidas para o ensino e difusão da Libras no Brasil ganharam destaque no Brasil. Bem como, os cursos de

formação de professores e Fonoaudiologia tiveram que se adaptar para receber esses novos alunos e um novo curso.

No PPC do Letras Libras, é exigido que os acadêmicos realizem três estágios supervisionados, sendo um destes o estágio em ensino de Libras como L2. Por meio das observações, pôde-se identificar a necessidade tanto do curso ao ofertar o estágio, quanto da instituição Aníbal Beça em oferecer, por meio dos discentes, o ensino de temáticas variadas que contemplem o ensino de Libras como L2 aos alunos dos cursos. Além de favorecer fatores cognitivos e culturais, o conhecimento de duas línguas ou mais pode atingir outras áreas da vida em sociedade como oportunidades de emprego, intercâmbios, política e economia.

5. PROBLEMAS

5.1 LIBRAS COMO L1

Durante o estágio remoto, com os professores apenas falando de suas metodologias e experiências de ensino, sem o aluno presente, não constatou-se muitos problemas. Porém, destacam-se 3 problemas que nos chamaram a atenção.

O primeiro problema, que todos os docentes relataram, foi a questão da pandemia e suas consequências negativas. Todos os professores falaram da não aceitação por parte dos alunos, ele elencaram algumas das dificuldades enfrentadas pelos estudantes: falta de atenção nas aulas, internet ruim, tela pequena, não compreensão da sinalização do professor, desmotivação, falta de notebook/computador, etc. Os professores também relataram seus próprios empecilhos durante o momento da pandemia, como por exemplo, trabalho dobrado, falta de tempo para planejar as aulas, custos com a compra de equipamentos de mídia e exaustão. Esses foram alguns dos problemas encontrados por professores e alunos surdos.

O segundo problema, foi que percebemos que alguns professores iniciaram seus trabalhos sem uma fluência em Libras, ou até mesmo sem nenhum conhecimento da língua, tendo que começar a aprender diretamente na prática mesmo, com os alunos, o que eles mesmos relataram que muitos alunos tinham dúvida e não entendiam as aulas ministradas.

O terceiro e último problema que detectamos foi a afirmação de todos os professores de que muitos alunos ingressam nas escolas de surdos sem saber Libras, o que é prejudicial ao

ensino e desenvolvimento do estudante, pois ficam em desnível com os demais alunos que estudam nas escolas desde as séries iniciais.

Esses são problemas, é mediar o acesso e conhecimento do aluno surdo a Libras e identificação cultural comprometendo o seu desenvolvimento.

5.2 LIBRAS COMO L2

Para que a interação, entre surdos e ouvintes, aconteça de modo mais significativo, o tema selecionado buscou levar os alunos ao encontro de aspectos culturais e linguísticos inerentes à comunidade surda de Manaus. Os ouvintes, ali presentes, tendo conhecimento do léxico apresentado inserido em contextos, lhes deu a oportunidade de aprender sinais que poderão ser usados em interações com surdos no dia a dia.

Com base em conhecimentos adquiridos ao longo de nossa jornada acadêmica, percebemos que era de suma importância um ensino de vocabulário de forma contextualizada e abordagem de nuances que percorrem o ensino de línguas, como as variações linguísticas, por exemplo. Há vários estudos sobre o ensino de Libras para ouvintes no Brasil e em outros países, um dos principais autores que sempre vimos ao longo de nossa prática foi Gesser (2012), que fala sobre uma metodologia mais comunicativa que não vise só um ensino baseado em listas de sinais, mas que os alunos aprendam como incorporar esses sinais em seus discursos.

6. OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

6.1.1 LIBRAS COMO L1

Apresentar as observações realizadas no Estágio em Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1 através das aulas remotas no período da pandemia do coronavírus.

6.1.2 LIBRAS COMO L2

Apresentar os sinais-termos dos bairros da cidade de Manaus

6.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

6.2.1 LIBRAS COMO L1

- Aprender sobre metodologias de ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras para alunos surdos;
- Analisar o ensino de Libras em 10 Estados do Brasil;
- Desenvolver atividades voltadas para o ensino de Libras para alunos surdos na educação básica

6.2.2 LIBRAS COMO L2

- Conhecer os sinais-termos dos bairros da cidade de Manaus;
- Compreender os bairros que não apresentam sinal-termo e variações linguísticas;
- Produzir os sinais apresentados através de diálogos contextualizados.

7. AULAS OBSERVADAS

7.1 LIBRAS COMO L1

1º aula – 24/09/2021, Professora surda 1, 14:05 às 15:15.

Então, a professora começa a aula falando do ano de fundação do INES – RJ e do Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES e como antigamente os surdos e sua família sofriam para ter acesso à educação (antes de criarem a escola de surdos no CE, a vida deles eram muito difícil... eram muito pobres). No início, o Instituto ensinava somente no método oralista, sem disciplinas regulares. Atualmente, o ICES tem o Fundamental 2, Ensino Médio e EJA como séries, sobre professores surdos são 6 ao todo. A escola conta também com sala de filmagem para diversos fins.

Tem alunos monitores, os alunos acompanham as aulas pelo notebook e não pelo caderno. Ela fala da dificuldade em ensinar remotamente e que os alunos querem logo voltar pro presencial, no entanto, os únicos que voltaram foram do EJA. Na escola tem também uma sala de informática em que os professores podem levar os alunos para fazerem atividades, lá tem um intérprete que auxilia nos computadores e notebook. Tem biblioteca, sala para os alunos usarem a imaginação, pintar papel, a mão, produzirem. A escola conta também com reforço do ENEM (no momento é remoto), dias de terça e quinta. A professora percebe muitos alunos atrasados no português, família não sabe se comunicar, sempre posterga a comunicação, aí fica difícil. Ela já foi professora em todas as séries (6 ao ensino médio) em especial de manhã. A professora foi questionada sobre como é o ensino remoto dela, se tem problemas com a internet, travamentos, etc, e ela responde dizendo que sim tem muitos problemas técnicos e que ela espera internet do aluno voltar, repete uma explicação, se preciso sair o meet ela sai, e também dá um tempo aos alunos. Também foi questionada se a escola oferece algum serviço psicológico aos alunos e ela disse que sim, a escola tem esse atendimento, é toda terça-feira de 14:00 às 15:00. Perguntaram como ela avalia a fluência dos alunos e ela disse que no 6º ano existe uns dois, três alunos que sabem bem Libras, mas que dois não sabem muita coisa, e que eles ainda não conhecem a escola presencialmente. Mas que ela usa de metodologias que ajudam esses alunos no desenvolvimento e aquisição da L1. Ela também foi perguntada sobre o tempo de cada disciplina. Então, ela fala que o tempo das disciplinas é bom, por exemplo, ela cita que do 6º ao 9º são 4 horas de aula de Libras semanais, lá no ensino médio são 2 horas só. Geografia é 1 hora e meia de aula, e assim é com as outras disciplinas. Na escola também é ofertada a disciplina inglês escrito. Outra coisa, é que os tablets fornecidos aos alunos todos vieram com internet ilimitada.

2º aula – 27/09/2021, Professora surda 2, 15:05h às 16:30h.

A professora começa falando que ela trabalha numa escola de surdos e que perdeu a audição com mais ou menos 4 anos. Depois fala que foi ter contato com a Libras muito tempo depois, que aceitou trabalhar como professora numa escola bilíngue, mas que não tinha muita fluência em libras e como professora. Aí ela fala que percebia um aluno surdo não entendia muito bem as aulas e então ela pediu pra ele explicar o que ela disse e ela (professora) percebeu um português sinalizado... professora fala que ensinar pra ouvintes é mais fácil

porque tem a língua oral, mas que o ensino pro surdo é mais difícil, é preciso haver vários caminhos e estratégias.

Ela fala que é bom primeiro conhecer o aluno, saber o limite de cada um. Ela diz que uns 2 anos atrás veio um grupo de alunos surdos pra escola que ela trabalha e eles eram do 1º ano do ensino médio e que ela estava dando aula mas eles não estavam entendendo nada, então um aluno falou que na escola inclusiva havia separação entre surdos e ouvintes e que os surdos só aprendiam contas básicas: somar, subtrair, multiplicar e dividir. Professora Débora fala que usa classificador e di pro ensino e que é muito melhor. É preciso pensar em várias formas estratégicas. Professora fala que o ensino de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) é mais difícil, os alunos se confundem muito... na opinião dela é melhor um curso de 1 u 2 anos fora da escola, ter o contato, é melhor. Ela reafirma que precisa ter fluência em libras, conhecer os alunos, saber as áreas que eles mais gostam. Ela fala que a disciplina de matemática que ela ensina, ela não tem tantas dificuldade pois é voltada mais pra fórmulas e números, mas a de física é muito difícil pros alunos, é confuso, tem texto português e eles não gostam. Professora diz que os alunos estão com muita dificuldade por causa da pandemia. No primeiro ano são 8 alunos, no segundo ano são 9 alunos e no terceiro ano são 11 alunos. Antes da pandemia ela utilizava data show, muita visualidade e a maioria entendia o assunto. Professora diz que não tem como ter um ensino padrão, ou regras de ensino porque os alunos são diferentes, cada ano muda o perfil. A faixa etária dos alunos dela é entre 16 a 24 anos (ensino médio).

Professora Taty perguntou como ela faz pra padronizar o ensino, ela responde que usa muita imagem e estratégias ilustrativas. Sua prova é escrita. Eles, na escola, seguem o PPP, mas fazem pequenas modificações e todo ano muda o PPP. Uma estratégia de ensino dela é usar cores nos termos próprios da matemática. Os conteúdos que os alunos mais tem dificuldade são os abstratos, probabilidade, porcentagem.

3ª aula – 29/09/2021, Professor surdo 3, 09:10 às 11:06.

Quase 15 anos ensinando alunos do 5º ao 9º ano somente L1, aula de 45 minutos, a sala fica organizada em U, mostra imagens, imagem de guerra e ensina os sinais e o motivo daqueles acontecimentos, a empatia, as emoções para alunos e ia sinalizando, explicando o tema da aula e alunos sempre interagindo, cada aluno com sua opinião e fazia questão de dizer que os colegas não estavam errados, só era opiniões diferentes. Professor apresentava a

história para os alunos e eles começavam a fazer várias perguntas, e então ele ia para casa pesquisava, preparava e ia dá aula sobre aquele tema, ensinava sobre os personagens históricos, e a respeitar as diferenças linguísticas, para os alunos do 5º e 6ª ano aproveitava ele perguntava sobre o que eles tinham comido no dia anterior os alunos falam e aprendem os sinais, mostra também as imagens de princesas e pergunta o sinal e espera que elas digam ou criem um sinal, o professor não fala, para que assim elas se desenvolvam na Libras, perdendo a timidez, o medo de erra. Professor fala sobre os professores contextualizar o ensino e ter interação e compartilhamento de conhecimento entre si, compartilhar ideias. Durante a pandemia o Governo do Estado distribuiu tablete para os alunos e o precisou adaptar as metodologias a tecnologia, a atividades são simples, envolvendo perguntas e respostas e assim, juntamente com a presença nas aulas avalia o desenvolvimento dos alunos. Quando a desnível entre os alunos pede para que os demais alunos chamem aquele aluno que está tendo mais dificuldades para brincar, interagir, se os pais não sabem Libras pede para que a direção da escola os chame, e explica que o aluno está em um nível diferente do da turma e se faz necessário que eles façam curso, pois é indispensável eu tenha essa comunicação em casa.

4º aula – 01/10/2021, Professor surdo 4, 14:05h às 17:00.

Professor fala sobre surdo e ouvinte serem igual e não precisa sempre adaptar, se tem um texto e surdo tem dificuldade pode pegar o texto e fazer um vídeo sobre ele, diz: “caso sempre seja mais simples para o surdo como será no enem?!” diz que pode usar libras como apoio, precisa ver o texto e entender claramente, é importante mostrar o texto juntamente com a libras, diz que está faltando estratégia na hora de ensinar, que é responsabilidade do professor se analisar, alta estímulo, precisa olhar para si e para o desenvolvimento do aluno. Diz que a sala é em U, e em dia de prova organiza as cadeiras em fileiras, o aluno precisa escrever, depois o professor chama o aluno para fazer em Libras pra verificar se estudaram, se tá faltando algo, mas diz ter problema pois alguns alunos eu sabem em libras mas não sabem em português, então é preciso que o professor aluno mostre o sinal e o professor fala letra por letra e faz om que o aluno aprenda as palavras. Professora Taty fala sobre a dificuldade do surdo de entender as palavras, que muitas vezes sabem a datilologia, mas não sabem escrever em português, diz ter feito jogo da memória colocando a palavra e o sinal e observou que os alunos gostam de disputa e dessa maneira eles aprendem brincando.

O professor Carlos relata que durante a pandemia foi bastante difícil, pois muitos alunos não tinham acesso à internet, tablete, celular e além de não saberem como usar a tecnologia, plataformas educacionais, foi preciso paciência e aos poucos eles foram aprendendo.

5º aula – 04/10/2021, Professora surda 5, 14:33h às 16:05h.

Professora começa falando onde estudou (UFPA), sua formação (Letras-Libras e Português como L2), onde trabalha (IFPA), como é lá no IFPA, sua trajetória, etc. Ela diz que começou a ensinar português para surdos com 15 anos e que começou a aprender Libras no mesmo período. Fala que na escola em estudou ela só aprendia a oralizar e ler lábios, 4 horas diárias. Depois fala que em seu estágio, numa escola inclusiva, ela viu surdos com múltiplas deficiências: autismo, paralisia cerebral, entre outros. Ela disse que nunca a ensinaram sobre os surdos com múltiplas deficiências e que ela teve um susto. Então, foi pesquisar sozinha e está fazendo um mestrado na área de psico-pedagogia. Uma estratégia que ela usa para alunos que não sabem nada, é mostrar uma imagem, depois o sinal e, por fim, fazer a datilologia. Também utiliza classificador, mostra como é e pede que o aluno explique algumas coisas (por exemplo, ela usa o classificador de bola), enfim, tem que começar pela base. Na opinião dela, o ensino de surdos tem que ser meio a meio (50% para surdo, 50% pra ouvinte). O ensino de português para surdos é difícil pois eles tem dificuldade em textos e falta de atenção.

6º aula – 06/10/2021, Professor surdo 6, 15:03h às 16:18h.

Professor começa falando de sua formação (pedagogia e Letras Libras) e que está finalizando seu mestrado, na PUC – RS, sobre o tema currículo. Ele fala que ele trabalha em duas escolas, uma particular e outra pública (municipal). Ele diz que as realidades são diferentes, o trabalho é o mesmo, mas objetivos são diferentes. Na municipal eles tem que seguir o PPP, já tem algo pré-pronto, já no particular eles tem mais liberdade em fazer mudanças na estratégia e metodologia de ensino. Professor fala que em muitas escolas que tem surdos, os instrutores (professores) não tem formação em Letras-Libras, só proficiência, cursos de interpretação, etc. mas eu nos institutos federais de São Paulo já é obrigado a disciplina de Libras no ensino médio. Sobre o currículo que existe no Brasil sobre educação de surdos, ele disse que o principal documento norteador sobre educação, a BNCC, não fala

sobre Libras. Os professores precisam fazer adaptações. Em São Paulo, por exemplo, existe um grupo de estudos de professores surdos que analisam a BNCC e fazem as devidas alterações para a realidade dos surdos. Ele também utiliza as plataformas digitais de educação no momento (devido a pandemia) e, também em sua fala, ele acha melhor que 1 tema seja duas aulas, não toda aula um assunto novo. O professor foi questionado sobre qual disciplina ele ministrava, ele disse que ensinava duas: informática básica e Libras. A série: 6º ao 9º ano e ensino médio. Sobre a maior dificuldade que ele percebia nos alunos, ele fala que no ensino de português, em especial o 6º ano pois está começando e tudo mais. Começa a melhorar no 8º, 9º ano. No ensino de Libras também é assim: tem essa dificuldade no começo. A prova é feita mais em Libras, tem só um pouquinho em escrita. A organização da sala é feita em U, quando tem uns 5, 6 alunos é feita em V. O professor fala também que quando tiver um aluno, do 6º ano por exemplo, que tiver dificuldade lá em São Paulo tem o Núcleo, que é igual a um reforço. O aluno fica 40 minutos depois da aula para reforçar aquele conteúdo todos os dias depois da aula. Geralmente chama-se um professor mais fluente em Libras.

7º aula – 11/10/2021, Professora surda 7, 19:30h às 20:40h.

Professora começa falando sobre organização e pesquisa. Para ela, é preciso começar por aí. Fazer um reconhecimento em cima dos alunos, saber das dificuldades, das deficiências (outras) que ele tem. É bom fazer uma tabela organizacional também. Ela fala que o ensino de Libras deve ser todo dia, de segunda- feira a sexta – feira e, depois, fazer perguntas ao aluno para saber o que ele aprendeu. Mostrar uns 10 sinais com imagens e depois fazer a datilologia também, estimular o aluno. Outra coisa importante também é o reforço da família no processo de aprendizagem de Libras. O professor na escola e a mãe na casa, precisa pois o aluno não esquece os sinais. É preciso de didática e bastante prática, além é claro, de apresentar imagens. Ela também acha bom fazer exposições de locais como shopping, ruas, identidade surda. ela frisa muito o estímulo de produção do aluno, de mostrar imagens, não ficar só no sinal-palavra, pois o aluno fica sem interesse na aula.

Tem que ter didática, brincadeira, o aluno aprende mais. Tem que adaptar, uma historia por exemplo, precisa ser explicada porque o aluno não sabe o significado de nada... tem que explicar e usar bastante classificador. A professora foi questionada sobre o ensino de português (leitura), e matemática nas escolas de Manaus. Ela disse que o ensino de português,

matemática e Libras precisa estar junto. Em especial a Língua de Sinais, é preciso focar na L1 para depois focar na L2.

A professora foi questionada sobre surdos com uma idade juvenil, por exemplo, que adentram na escola de surdos sem saber Libras. Ela, então, começa a responder falando de algumas experiências que teve com dois alunos, um de 12 anos, e outro de 21 anos. O de 12 ela fala que ele não sabia de nada e que a metodologia, a estratégia foi o ensino igual de criança mesmo, ou seja, o ensino bem básico mesmo. E ele foi adquirindo naturalmente. A mesma coisa com o de 21 anos, ele sabia só o básico (estudava numa escola inclusiva em Manacapuru) e então ela foi ensinando com imagens e explicando as coisas, os sinais, palavras, etc. aí ele foi aprendendo rápido a língua de sinais, ainda mais tendo contato com outros surdos. A professora também falou que aprendeu português na modalidade oral, lendo lábios.

8º aula – 13/10/2021, Professora surda 8, 18:00h às 19:00h.

Professora explica que a Escola funcionava somente de segunda a sexta e aos sábados e domingos funciona a associação de surdos. 1º ao 5º ano, 6º ao 9ºano e 1º ao 3º ano do ensino médio funcionava presencial pela manhã, e agora está funcionando de forma híbrida, a Lei de LIBRAS, cultura surda somente é ensinada do 6º ano em diante, do 1º ao 5º não é ensinado pois os alunos ainda não sabem libras muito bem e nessa fase é ensinado mais libras mesmo. Professora fala que ensina os temas de acordo com o mês do ano, por exemplo fevereiro tem carnaval então ensina história, setembro dia do surdo e explica e assim sucessivamente. Professora diz alguns pais sabem Libras, fizeram curso, mas outros não, esses geralmente moram no interior, e precisam fazer, para que tenha comunicação com os filhos, o curso é gratuito para esses pais. Depois da pandemia grava aula, envia atividade em pdf o aluno faz tira fotos e reenvia para professora, passa slide com o tema como por exemplo gênero textual explica tem momento de perguntas e depois faz revisão, prova precisa adaptar pra libras, perguntas com alternativas A, B, C e escolhem qual é a correta, imagem junto português. Diz que ano passado foi difícil alguns alunos não tem celular, internet ruim, e agora pela manhã as aulas são híbridas e pela tarde somente online, professora fala que as vezes é difícil online pois o aluno falta em um dia e no outro é a atividade, esse aluno não sabe.

O material didático a professora diz pegar de aulas prontas para ouvintes ver o tema e adapta para surdos, pesquisa na internet e precisa se preparar antes, tem todo um trabalho antes das aulas que é preciso se fazer, durante as aulas antes da pandemia alunos interagem em sala, agora as vezes se o aluno não tem comunicação em casa ele vai no privado da professora e tira as dúvidas, as vezes por vídeo chamada.

9º aula – 18/10/2021, Professora surda 9, 14:35h às 15:42h.

Professora diz que na pandemia foi difícil, fazia vídeo em libras, escrevia no quadro, dava exemplos, na disciplina química é muita formula precisa explicar e treinar pra ficar claro para eles o significado de tudo, na biologia é muita teoria, e professora diz que faz um resumo simples, faz slide com imagens pra que fique claro, diz que o que é mais fácil de ensinar na biologia e a ecologia, aluno consegue entender com mais facilidade, precisa explicar o conceito, a palavra, o significado, precisam entender que existe variação entre os alunos igual existe com os ouvintes, mas aprendem, diz sempre gravar aula em libras, também usa o português para ensinar a biologia, contextualizando tudo, professora diz que precisa ter estratégia até entenderem, se for necessário ensina uma segunda vez, uma terceira, até entenderem, diz que a aula pelo Meet alguns alunos entram pra assistir outros não, relata da dificuldade também pois não possuem notebook, a família não tem condições, alguns usam celular e é ruim pois a imagem fica pequena é ruim de visualizar, entender o que se é sinalizado muitas vezes, conta que quinta da semana passada aula voltou hibrida, é melhor quando é presencial, aluno volta, estão com saudades, pois em casa não tem muita comunicação, na escola encontra amigo. Professora conta que pandemia atrapalhou muitas coisas, os alunos não querem mais aprender, ficaram desmotivados, professora grava aula e os alunos não assistem, veem uma ou outra aula, mas não todas as gravações, conta que os alunos querem chamar o professor a qualquer hora, e aluno precisa saber que professor não pode, precisa pergunta professor pode conversar por vídeo chamada ou não, respeitar, diz que agora é muita coisa para o professor administrar, as aulas com os alunos em casa e com os que estão presencial, mas agora precisa-se ter paciência pois é um momento difícil. Professora conta que já aconteceu de pega atividades de alunos colaram e deu 0, pois não gosta de passar a mão na cabeça e precisa ser firme.

Relata que no presencial é melhor de saber se o aluno entendeu, ou está com medo perguntar, vergonha, e diz que provoca o aluno perguntando, olha a expressão, sempre

pergunta se entendeu, na prova professora entrega os papeis sendo presencial, explica em libras e deixa fazer sozinho, se um tiver mais dificuldade faz separado e da dica e ele encontra repostas, nas aulas procurar escrever no quando as formulas, diz usar muito a vida do aluno, coisas do cotidiano deles que podem relacionar. Na biologia se não tem sinal especifico a professora cria junta com os alunos explica o significado e pensa juntos.

10º aula – 20/10/2021, Professora surda 10, 14:10h às 15:48h.

A professora começa a aula falando de informações a seu respeito: é professora da rede pública a 25 anos, trabalha com alunos crianças, adolescentes e no EJA, e tem alunos ouvintes também. Ela fala que perdeu a audição com 6 meses de idade, teve meningite e ficou com surdez profunda, ingressou aos 3 anos de idade numa escola de surdo que tinha como prática o oralismo, era proibido língua de sinais nessa escola, depois foi pra uma escola inclusiva de ouvintes em que não havia outros surdos e nem intérprete. Só foi aprender Libras com 18 anos. Ela diz que sua formação foi em magistério para trabalhar com crianças do 1º ao 5º ano, então ela passou em um concurso da secretaria de educação e começou a trabalhar numa escola ensinando crianças surdas a aprenderem Libras, muitas dessas crianças surdas vinham da APAE e estavam atrasadas em relação a tudo. Então, ela começou a dá aula e foi utilizando bastante imagens, materiais visuais, objetos concretos para os alunos pegarem, sentirem... ela diz que muitos professores não tem paciência e acabam colocando o aluno de castigo, mas que não deve ser assim, tem que sentar com aluno e explicar o conteúdo até ele aprender, tem de ter estratégias e uma rotina de ensino de conteúdo, cada dia da semana ensinar um tema que o aluno vai se acostumar. Ela fala que trabalha na Escola Bilíngue Libras Português Escrito de Taguatinga com alunos do 1º ao 5º ano ensinando Libras. Ela diz que com a pandemia não está fácil, as crianças estão em casa e os pais não tem controle com as crianças, elas tem 6 anos, eles não tem atenção na aula, atividade, etc... é bem difícil ela disse. Mas que em sala de aula é diferente: ela não gosta de poluição visual, usa poucas imagens e desenhos na aula, começa ensinando o alfabeto em Libras, como fazer o nome, etc. Ela diz que alguns tem mais dificuldade em aprender que outros, pelos menos uns 3 alunos que não sabem nada.

Professora continua a aula dizendo que quando o aluno surdo tem autismo ou outras deficiências ela sempre estimula, apoia suas atividades. Também fala que os alunos tem muita dificuldade em aprender português e números, ela diz que usa o método da prática com eles,

que é ela ensinar e depois praticar com eles para ver se aprenderam. Ela também fala que gosta contar historia infantis para eles, em especial os livros que usam só imagem. Então, ela pede que os alunos, individualmente, contem a historia para ela. Então, ela vai falando que os alunos lá da escola ainda estão em processo de aquisição e precisa ter toda metodologia do ensino de surdos: usar imagens, ter uma rotina, mostrar vídeos, passar atividades com o contexto do tema que ela ensinou, fazer adaptações de materiais didáticos.

A professora foi questionada sobre quais disciplinas ela ensina e ela disse que ensina todas, faixa etária dos alunos ela disse que é 6 até 8 anos, as avaliações dos alunos surdos com alguma outra deficiência são diferenciadas, ela segue o mesmo cronograma para todos os alunos, mas na hora de avaliar. Também foi perguntada se a escola oferece curso de Libras para os pais e ela que sim, a escola oferece.

11º aula – 22/10/2021, Professor surdo 11, 14:08h às 15:40h.

Professor explica como funciona na ILES, diz que todos são fluentes em LIBRAS, todos precisam ter formação, ouvintes e surdos, na respectiva área que vai lecionar, por exemplo se for matemática precisa ter a graduação de matemática, mais saber libras, diz ter estrutura, sala de informática, merenda para os alunos, tudo. Relata que usam a pedagogia visual, precisa favorecer o visual mais que o oral, utilizam bastantes fotos, desenhos, ilustrações, jornal, imagem, vídeos, precisa de didática, se valoriza muito a cultura surda, se faz adaptações de fabula, historia, texto, tudo material adaptado, valorizar a cultura e identidade surda, o que é mais importante hoje na pedagogia visual é classificador e imagem, precisa de Língua de sinais, gestos, classificadores, mimica, expressões faciais. Também diz que os professores levam os alunos pra conhecer lugares e aprenderem na pratica também, o foco é nas crianças, precisa fornecer as ferramentas culturais para que as crianças surda passa interpretar o mundo. Professor mostra uma atividade realizada pela criança, um dicionário, precisar colocar o significado, colar figura e a descrição, pode ser de um personagem de historinhas, de si, dos colegas, dos pais, receitas.

7.2 LIBRAS COMO L2

1º aula – 05/10/2021, Professor ouvinte, Libras Básico, 13:30h às 16:00h.

Professor começou a aula com uma dinâmica, que era da seguinte forma: os alunos e estagiários reunidos em círculo e tendo um sorteio com letras do alfabeto... caso aluno x pegasse a letra A, deveria fazer um sinal com a configuração de mão A e assim por diante. Após essa dinâmica, ele distribuiu um material físico (papel) aos alunos contendo as partes que constituíam o coração humano e mandou uma apostila em pdf, também aos alunos, com sinais de alguns órgãos humanos. Ele mostrou na televisão que tinha na sala também os sinais. No último momento, o professor formou duplas, um estagiário com um aluno, e fez com que cada dupla explicasse o tema “coração” para o aluno surdo da turma... muitos alunos tiveram dificuldade em explicar um tema tão complexo, em Libras, para o aluno surdo e acabaram somente falando, então, um estagiário ficou interpretando as explicações.

2º aula – 07/10/2021, Professor surdo, Libras Intermediário, 13:30h às 16:00h.

No segundo dia de aula, já com o professor surdo, o tema foi “redes sociais em Libras”, porém, antes de começar a aula mesmo ele explicou a diferença entre singular e plural. Então, ele começa a aula mostrando os sinais das diversas redes sociais Facebook, Instagram, Twitter, etc, também criava frases contextuais, ou seja, acrescentava os sinais do tema da aula em frases. Utilizou alguns materiais de apoio, tais como slides, Datashow, escrevia em português no quadro, etc. após toda explicação e exemplos, o professor chamou os alunos na frente para eles também sinalizarem as frases, os sinais, para praticarem. Muitos tinham nervosismo, mas conseguiam fazer o que o professor pedia. No fim da aula, o professor pediu uma atividade que consistia em os alunos criarem frases do contexto da aula, que podiam ser afirmativas, negativas, etc. Outra fato interessante é que tinha uma aluna que aparentemente sabia mais Libras e ela ficava interpretando o que os outros não sabiam e também fazia traduções durante a aula.

3º aula – 14/10/2021, Professor surdo, Libras Intermediário, 13:30h às 15:00h.

Na aula do dia 14/10, o professor aplicou o tema “dificuldades na tradução da Libras para o português”. Ele escreveu 20 frases no quadro branco e, após terminar de escrever, começou a aula. Ele foi traduzindo as frases para LIBRAS e explicando as diferenças das palavras para os sinais, como é a melhor forma de fazer em Libras, a estrutura gramatical da Libras, em especial os significados dos sinais para os surdos. Após todas a explicação e

tradução das frases, ele foi chamando os alunos na frente para traduzirem as mesmas frases e ver se aprenderam, os alunos foram com vergonha e nervosismo, mas conseguiram sinalizar as frases. Depois, ele escreveu mais 10 frases e fez da mesma forma: traduziu para Libras e explicou as diferenças da Libras para o português e ele sempre interagindo com os alunos, perguntando como eles fariam em Libras determinada frase. Interagiu conosco também, os estagiários. Então, a aula acabou mais cedo por causa do jogo da seleção aqui na cidade.

4º aula – 19/10/2021, Professor ouvinte, Libras Básico, 13:30h às 16:00h.

A aula do dia 19/10, com o professor ouvinte, começa com o professor dando boa tarde a todos da turma e logo em seguida fazendo uma dinâmica: ele coloca alguns bombons no chão, demonstra alguns sinais e pergunta quais são. Em seguida, houve algumas apresentações em grupo, eles traduziram músicas. As músicas escolhidas foram de ritmo lento e os alunos, no geral, tiveram dificuldade e muito nervosismo, mas conseguiram apresentar bem. O professor parabenizou a todos e prosseguiu a aula fazendo um ditado em Libras com os alunos: ele sinalizava as frases e esperava os alunos escreverem em seus cadernos a frase em português, depois ele perguntou dos alunos as frases que ele sinalizou e, então, ele deu um chocolate para cada aluno. Depois, os estagiários Carla, Mila e Paulo fizeram uma breve apresentação de sinais de bairros da cidade de Manaus a pedido do professor Dantas. Eles apresentaram 20 sinais de alguns bairros da cidade e explicaram o motivo de os sinais serem de determinado jeito. Após isso, o professor continuou interagindo com os alunos, usando o método comunicação total: falando e sinalizando ao mesmo tempo. Por fim, ainda teve a apresentação de 1 dupla e fomos liberados.

5º aula – 21/10/2021, Professor surdo, não teve aula.

Os alunos NÃO FORAM à aula neste dia devido a forte chuva.

6º aula – 25/10/2021, Professor surdo, Libras Intermediário, 13:30h às 16:00h.

Nesse dia foi a nossa apresentação de regência: Carla, Mila e Ronaldo (eu). Bom, o professor disponibilizou este dia para nós ministrarmos nossa aula que o tema era “sinais dos bairros da cidade de Manaus”.

Então, nossa aula é dividida em momentos: no 1º momento nós organizamos os materiais que seriam utilizados na aula: slides, notebook, Datashow, quadro branco, pince, etc. no 2º a aula começa com uma dinâmica que consistia em conhecer os alunos: nós primeiramente nos apresentamos (nome, sinal e graduação), depois chamamos os alunos, um por um, para que apresentassem seu nome, sinal, idade e motivo de terem escolhido o curso de Libras, chamamos também nossos amigos estagiários e os professores surdo 1 e surdo 2 para participarem da dinâmica. Ainda na dinâmica, nós pedimos para que eles formassem duplas e entregamos um papel em que continha uma frase em português embaralhada e eles tinham que organizar e traduzir para Libras esta frase, a que melhor sinalizasse ganharia um chocolate Biz. No 3º momento iniciamos a aula com a demonstração dos sinais dos bairros, sempre encaixando o sinal em uma frase em Libras para que fizesse sentido ao aluno, sempre brincando e interagindo, tirando dúvidas, respondendo perguntas, etc. No 4º momento, apresentamos em slides algumas frases em português em que continha sinais de bairros. Nós começamos traduzindo para Libras, mas depois escolhíamos um aluno para saber como ele sinalizaria aquela frase. Por fim, passamos uma atividade em dupla em que eles teriam que criar alguma frase com os sinais de bairros e apresentar na frente.

7º aula – 26/10/2021, Professor ouvinte, Libras Básico, 13:30h às 16:00h.

Na última aula do estágio foi a apresentação da regência do trio Luana Vanessa, Paulo Victor e Roberto Araújo. Então, eles apresentaram uma aula com o tema “Os pontos turísticos de Manaus”. A aula deles também foi dividida em momentos: no 1º momento eles conheceram os alunos, perguntaram a idade, nome, o porquê de terem escolhido o curso de Libras, sempre interagindo e dialogando com os alunos. No 2º momento, eles fizeram uma dinâmica com os alunos, dividiram em equipes e os grupos precisavam descobrir qual filme estava sendo imitado em mimica. No 3º momento foi a apresentação da aula mesmo, eles utilizaram Datashow e slides para mostrar os sinais dos pontos turísticos da cidade, sempre esclarecendo dúvidas, dando exemplos, criando frases, etc, os alunos sempre perguntando o porquê de determinado ser assim e outras questões. Por fim, o 4º momento foi uma atividade que trabalhasse o que foi ensinado na aula, ver se os alunos realmente aprenderam.

8. RELATÓRIOS DE REGÊNCIA

8.1 LIBRAS COMO L1

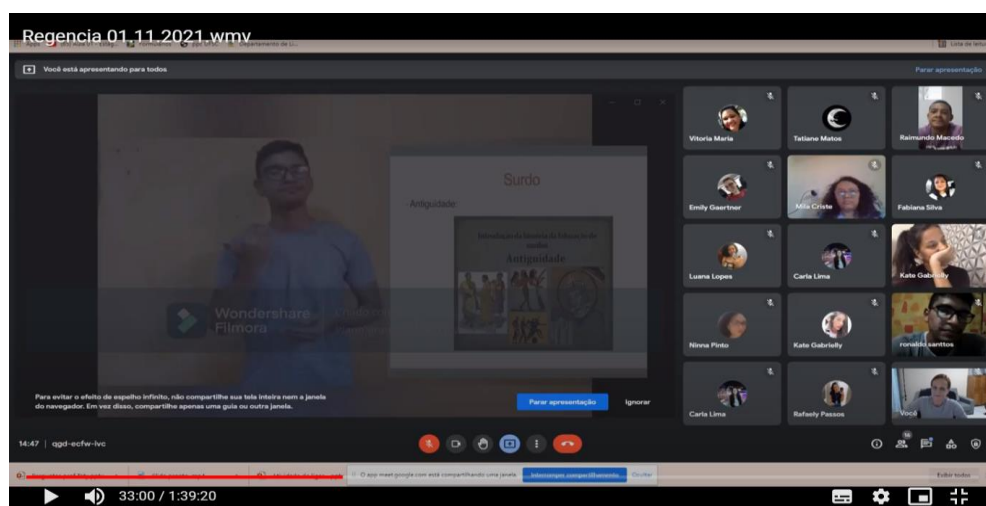
No dia 1 de novembro de 2021, às 15h, realizamos a prova de regência, que teve como tema “Surdo e Língua de Sinais”, com o objetivo de concluir mais essa etapa da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1, a professora exibiu o vídeo que tínhamos feito antes com a explicação do tema, a aula no caso, foi solicitado que gravássemos antes pois poderia haver imprevistos, como falha na internet, e no fim da exibição explicamos como seria realizado a atividade. A regência foi observada por um professor surdo, que leciona na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, com o objetivo de que ele diga a sua opinião, pois possui experiência com alunos surdos.

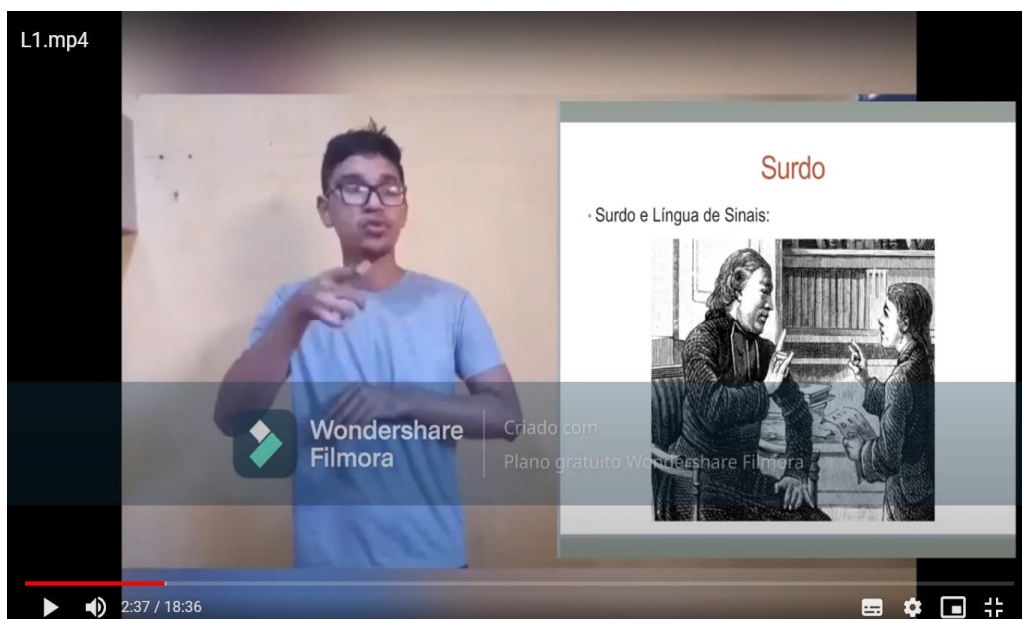
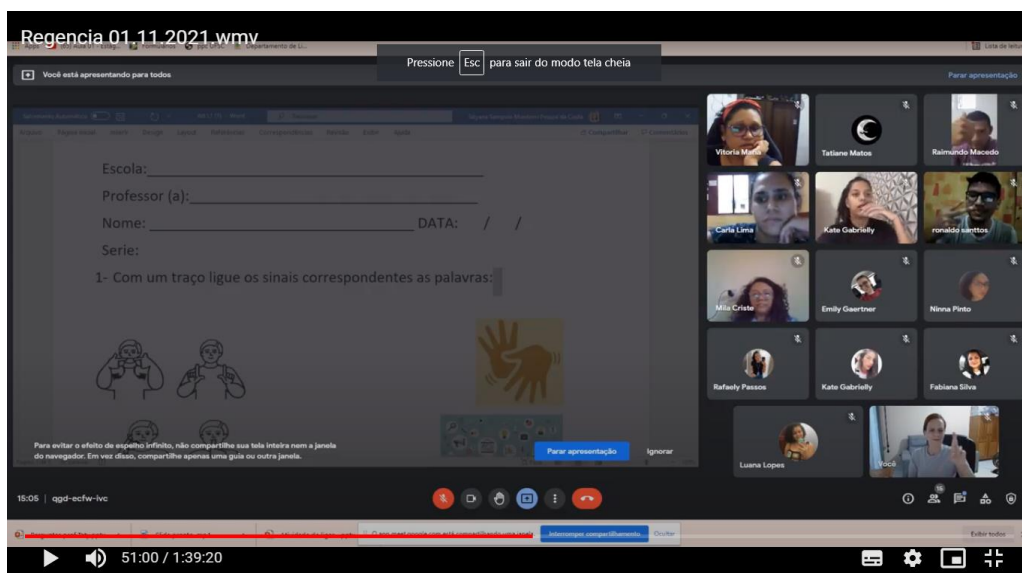
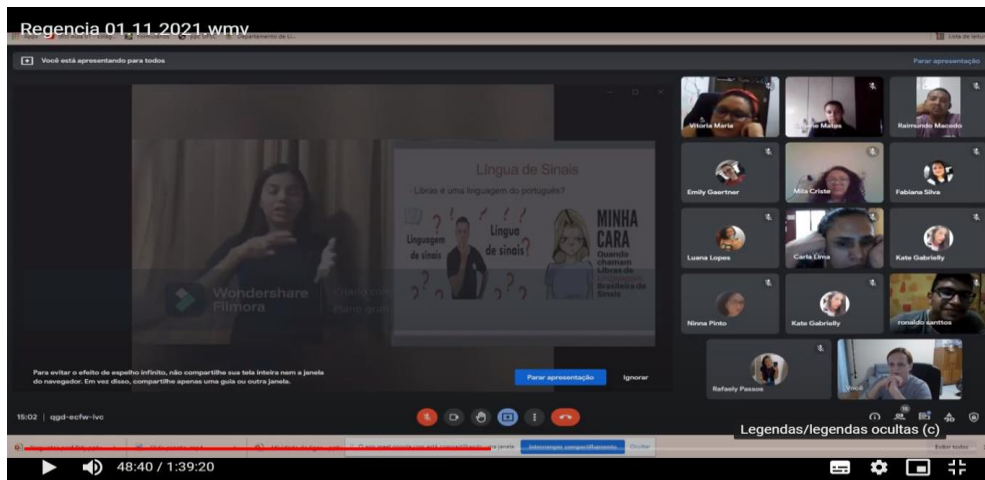
Essa experiência foi indescritível para nossa formação, as observações foram construtivas contribuindo para nós futuros professores, trouxe reflexões para serem analisadas, como a importância da formação dos docentes, planejamento das aulas, algo fundamental para um professor, pois ele cria métodos, executa as metodologias e motiva os alunos, em uma busca incessante pelo conhecimento.

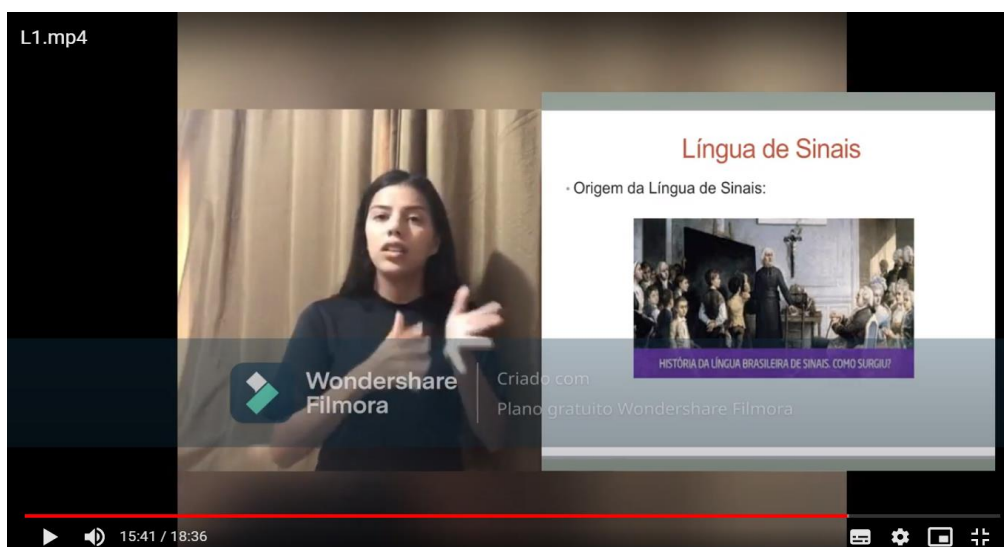
Plano de Aula

Estágio: Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1

Segue abaixo os prints da apresentação da regência:







8.2 LIBRAS COMO L2

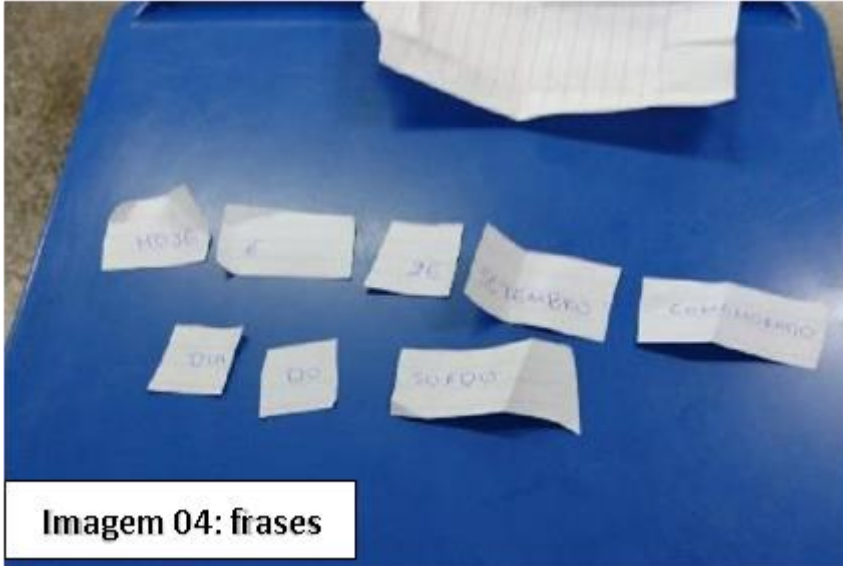
No âmbito da graduação, assim como a fase de observação do estágio supervisionado, é fundamental a oportunidade de colocarmos em prática os pressupostos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso de Letras Libras. Esta prática se dá por meio da regência, onde podemos experienciar e refletir sobre a prática docente.

Nossa regência ocorreu no Centro Cultural Aníbal Beça, na turma de Libras intermediário, no dia 25 de outubro de 2021, com 12 alunos presentes na sala. Trabalhamos o tema “Sinais-temos dos bairros da cidade de Manaus” por cerca de 2 horas.

Começamos organizando os recursos didáticos que utilizamos para aula como projetor, notebook, slides com imagens e vídeos sinalizados, papel, caneta, pinceis, etc. Primeiramente, nos apresentamos e iniciamos uma conversa em forma de entrevista para conhecer melhor a turma sobre o seu objetivo no curso de Libras. Por conta de a turma ainda ter dificuldades para compreender a língua de sinais, nós sinalizávamos e em seguida, fazíamos a tradução para a língua oral, respectivamente. No momento de eles se apresentarem e explicarem porque escolheram fazer o curso de Libras e continuar no nível intermediário, o fizeram em português, porém, incentivávamos, de antemão, que tentassem primeiro em Libras. Alguns conseguiram, outros não.

Em seguida, dividimos a turma em duplas para fazer uma dinâmica. Trouxemos frases recortadas em português para cada dupla. Elas tinham que montar as frases e traduzi-las para Libras. A dupla que conseguisse montar primeiro e atingir o objetivo da brincadeira, que era apresentar a frase o mais próximo da estrutura gramatical da Libras, ganhava um prêmio.

Fotos de acervo pessoal:



Após a dinâmica, começamos a aula expositiva com apresentação de slides e tirando as dúvidas dos alunos. Mostramos 47 sinais-termos coletados dos bairros aplicados em frases contextualizadas. Durante a explanação, sempre pedíamos que os alunos participassem da aula para que fosse verificado se estavam realizando os sinais de maneira fonologicamente correta, etc., visto que, era uma aula prática. Também fizemos a demonstração dos sinais em frases contextualizadas a respeito do tema exposto e às vezes, solicitávamos que os alunos fizessem o mesmo para haver mais participatividade e evitar dispersão ou falta de interesse no momento da regência.

Fotos de acervo pessoal:



Em seguida, demos um intervalo de 15 minutos. Na volta, notamos que o número de alunos havia reduzido. Mesmo assim, decidimos prosseguir passando a atividade prática para os que restaram. Os alunos tiveram de 5 a 10 minutos para criar um diálogo curto com base no referido tema e, posteriormente, apresentaram. Observamos, neste momento, e durante toda nossa regência, as dificuldades que eles ainda possuíam como timidez, esquecimento repentino de alguns sinais ou parâmetros. Dificuldades estas que, identificamos também durante a fase de observação. Porém, os incentivamos a concluir as apresentações dos diálogos, agradecemos a atenção e participação da turma, agradecemos também ao professor pela oportunidade e tempo cedido e encerramos a aula.

Fotos de acervo pessoal:



Imagem 07: discentes da regência

9. REFERENCIAL TEÓRICO

Os dois estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Letras – Libras da UFAM, O ensino de Libras como L1 e ensino de Libras como L2 me proporcionaram uma experiência ainda não vista durante os períodos anteriores da graduação. Foi de suma importância participar, analisar e aprender com esses dois estágios.

Sobre o estágio de L1, pudemos observar 11 professores com experiências de vida, trabalhos e ambientes semelhantes, porém, alguns com metodologias de ensino diferentes. É preciso ressaltar que as aulas observadas do estágio de L1 foram todas remotas, ou seja, à distância, e o motivo: a pandemia de Covid-19 que se alastrou e causou caos e tristeza no mundo todo. Por ser uma doença altamente contagiosa e perigosa, segundo estudos científicos da Organização Mundial da Saúde – OMS em janeiro de 2020, as aulas no mundo todo tiveram de ser online, sendo assim o governo brasileiro também aderiu a recomendação da

OMS, dificultando ainda mais o acesso do aluno surdo ao ensino. Então, apesar das dificuldades impostas pela pandemia, o estágio remoto também serviu para que os professores falassem de como foram as aulas à distância com alunos surdos, quais metodologias eles adotaram, suas dificuldades, etc, enfim, pudemos aprender com o relato dos professores. Mas antes de prosseguir o raciocínio, é preciso saber um pouco sobre as metodologias de ensino para surdos. Segundo Dorziat (1999, p. 13), os principais métodos de ensino de surdos são: “(...) apesar das diferentes opiniões que dividem e subdividem as metodologias específicas ao ensino de surdos, em termos de pressupostos básicos, existem três grandes correntes filosóficas: a do Oralismo, da Comunicação Total e do Bilinguismo”.

Então, como vimos acima, as três principais metodologias de educação de surdos são estas. A primeira, o Oralismo, é uma corrente filosófica preconceituosa e ineficaz ao surdo, surgiu durante o evento do Congresso de Milão e perdurou por quase cem anos na vida da pessoa com surdez. A segunda, a Comunicação Total, surgiu em meados do século XX, década de 70, em meio ao fracasso do Oralismo. Esse método tinha como premissa misturar a língua de sinais com a língua oral, juntamente com leitura labial, gestos soltos, etc. Enfim, não era muito eficaz pois não valorizava o surdo e sua língua de sinais e focava na aprendizagem da língua oral, além de que causava um estranhamento e confusão no surdo, uma vez que a estrutura gramatical e modalidades das línguas falada e sinalizada são diferentes. No entanto, a Comunicação Total foi um pontapé para o uso da língua de sinais e proporcionou ao surdo uma comunicação melhor e mais leve em comparação ao método anterior.

Siccone (1996, p. 06-08) fala:

A Comunicação Total é uma filosofia de trabalho voltada para o atendimento e a educação de pessoas surdas. Não é, tão somente, mais um método na área e seria realmente, um equívoco considerá-la, inicialmente, como tal (...). A Comunicação Total, entretanto, não é uma filosofia educacional que se preocupa com ideais paternalistas. O que ela postula, isto sim, é uma valorização de abordagens alternativas, que possam permitir ao surdo ser alguém, com quem se possa trocar idéias, sentimentos, informações, desde sua mais tenra idade. Condições estas que permitam aos seus familiares (ouvintes, na grande maioria das vezes) e às escolas especializadas, as possibilidades de, verdadeiramente, liberarem as ofertas de chances reais para um seu desenvolvimento harmônico. Condições, portanto, para que lhe sejam franqueadas mais justas oportunidades, de modo que possa ele, por si mesmo lutar em busca de espaços sociais a que, inquestionavelmente, tem direito.

Por fim, temos a terceira metodologia de ensino de surdos, o Bilinguismo, que é vista e defendida por muitos linguistas da área da língua de sinais como a ideal para a educação de surdos. No bilinguismo, o aluno será emergido em um contexto totalmente diferente dos outros dois métodos, uma vez que ele terá como Língua Materna a Língua de Sinais (L.S), e a

L2 a língua oral na modalidade escrita. Na escola que adotará este modelo, o aluno passará por etapas de ensino que condizem e serão adaptadas à sua realidade, que é a surdez: terá de ser matriculado desde criança e passará por todas as fases da educação básica na escola bilíngue: educação infantil, séries iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio. Aprenderá sobre a cultura de seu povo, sua identidade social, terá professores capacitados e fluentes em L.S e não ficará atrasado no conteúdo curricular das disciplinas escolares. Além de que a família será um agente importantíssimo nesse processo de ensino.

Guarinello (2007, p. 45-56) entende que:

A proposta bilíngue surgiu baseada nas reivindicações dos próprios surdos pelo direito à sua língua e pelas pesquisas linguísticas sobre a língua de sinais. Ela é considerada uma abordagem educacional que se propõe a tornar acessível à criança surda duas línguas no contexto escolar. De fato, estudos tem apontado que essa proposta é a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como natural e se baseia no conhecimento dela para o ensino da língua majoritária, preferencialmente na modalidade escrita. (...) Na adoção do bilinguismo deve-se optar pela apresentação simultaneamente das duas línguas (língua de sinais e língua da comunidade majoritária).

Segundo Lacerda (1998, p.10), a proposta de educação bilíngue para surdos contrapõe-se ao Oralismo pois o bilinguismo considera a língua espaço-visual como essencial ao sujeito surdo na aquisição da linguagem e contrapõe-se à Comunicação Total pois não tem como haver efetividade do ensino quando duas línguas se “misturam” no mesmo espaço, ou seja, é preciso saber que uma língua visual e uma língua oral são de modalidades diferentes e por isso precisam ser ensinadas cada uma com seu espaço.

Todos os professores do estágio de L1 são a favor da escola bilíngue para surdos, pois como vimos, é a que melhor se encaixa no desenvolvimento educacional do aluno surdo.

No estágio de ensino de L2, tivemos que observar dois professores de diferentes turmas, uma de Libras Básico e outra de Libras Intermediário. Na turma de básico, o professor era ouvinte, andava sempre com uma apostila de sinais e, aparentemente, era adepto do método do livro “Libras em Contexto”, da professora Tanya Amaro Felipe. Ele falava e sinalizava ao mesmo tempo, uma espécie de comunicação total de L2, o que no nível básico é compreensível fazer, uma vez que os alunos ainda estão se acostumando com a língua adicional, que no caso é a L.S. Ele também fazia cabeçalho em Libras, fazia a sinalização, sem falar a língua oral, e os alunos tinham que escrever a tradução no caderno. Também organizava apresentações musicais/teatrais em dupla ou trio entre os alunos.

Na turma de nível intermediário, o professor era surdo e demonstrava um uma preocupação metodológica a mais em relação ao do básico. Suas aulas se constituíam em escrever no quadro determinado tema e explicar posteriormente em Libras. Apesar de

oralizado, dificilmente o professor falava durante a apresentação do conteúdo. Ele ministrava a aula e separava um momento para os alunos fossem na frente da sala e explicassem em Libras o que entendeu. O professor tinha tendência de ensinar através de uma abordagem comunicativa, ou seja, voltada para a língua e o aprendizado do aluno, porém indo para o viés da “Educação Centrada no Conteúdo”.

Que segundo Brown (1994, p.80-84)

refere-se ao estudo simultâneo da língua alvo e conteúdo, disciplina e/ou assunto. O conteúdo é que daria as formas e seqüências lingüísticas, e a língua passa a ser o meio cuja finalidade vai além da proficiência lingüística. É primordial a aquisição do conteúdo, e este está geralmente relacionado às necessidades e/ou interesse do aluno. Assim, concomitantemente à construção de conhecimentos em matemática ou geografia, por exemplo, adquire-se a língua alvo. Neste tipo de enfoque, todavia, são requeridos profissionais habilitados tanto na proficiência lingüística como em conhecimento de disciplinas diversas.

Nas duas turmas os professores detêm de controle, respeito, carinho e afeição por parte dos alunos, o que auxilia nas práticas de ensino e desenvolvimento do trabalho do educador. Algo interessante e mencionado por mim acima, é o do trabalho “Libras em Contexto”, da Profª Tanya Amaro Felipe, influenciar até hoje diversos professores de Libras, como os do estágio. Percebe-se um planejamento muito grande em cima do conteúdo que vai ser ensinado, nas apostilas de Libras, na organização da sala, diálogos e etc.

10. RESULTADO ALCANÇADO

Os resultados obtidos neste trabalho de conclusão de curso foram de grande valia para minha formação acadêmica e profissional. Observar os 11 professores do estágio de L1 e os 2 do estágio de L2 foi muito interessante e uma experiência única.

Primeiro, saber como funciona o ensino de surdos de outros 9 estados do Brasil, aprender um leque de métodos/metodologias de ensino ao aluno surdo, saber lidar com este aluno, saber como deve se constituir uma escola bilíngue, saber os limites do professor em sala e com o estudante e a opinião dos professores no que se deve melhorar no ensino de surdos no país, etc... foi muito bom para mim.

Com relação ao estágio de L2, observar os métodos e estratégias de ensino de 2 professores, um surdo e outro ouvinte, em diferentes níveis de ensino (básico e intermediário), foi algo extremamente válido, pois eu posso por em prática ideias, dicas e metodologias aprendidas com esses professores, uma vez que são docentes com uma vasta experiência no

ensino de Libras para ouvintes em cursos livres. Por fim, aprendi a lidar com alunos, a incentivá-los, acabar com sua timidez, corrigi-los, etc.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando o TCC, posso afirmar que a experiência dos estágios de L1 e L2, o presente trabalho realizado e tudo que ocorreu nesse período foi totalmente válido e eficaz para minha conclusão de curso. Aprender novas técnicas e estratégias de ensino para com os alunos surdos, focando em L1, e os alunos ouvintes, focando em L2, foi algo indescritível. Poder aprender mais sobre a cultura, a realidade dos professores surdos em outros estados, do professor surdo em sala de aula em curso livre, ministrar nossa regência, fazer plano de aula, preparar slides, ter concentração de professor, saber lidar com o aluno, receber dica de onde melhorar dos professores, tudo isso foi extremamente relevante para eu poder atuar futuramente como professor de Libras.

Levando em consideração também toda minha trajetória no curso de Letras – Libras, do 1º período até o presente momento, tudo foi muito válido e magnífico em minha vida acadêmica e pessoal. Poder adentrar em uma nova área e se desenvolver nela foi excelente. Saber mais da cultura do sujeito surdo também foi importante pois eles são os nativos da língua e agentes importantes nesse processo de evolução da língua e sinais.

Por fim, espero que tudo que aprendi e vivenciei nos estágios e atividades realizadas possam me moldar como um profissional que vá auxiliar a comunidade surda de minha cidade a se desenvolver em termos educacionais.

12. BIBLIOGRAFIA

KALATAI, Patricia; STREIECHEN, Eliziane Manosso. **As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil.** Irati: 2012.

DORZIAT, Ana. **Concepções de surdez e de escola: ponto de partida para um pensar pedagógico em uma escola pública para surdos.** São Carlos: 1999.

CICCONE, Marta. **Comunicação total: introdução, estratégias e pessoa surda. 2º ed.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos.** São Paulo: Plexus, 2007.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos.** Campinas: 1998.

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto. 6º ed.** Brasília: MEC, 2006.

GORSKI, Edair; FREITAG, Raquel Meister. **Ensino de língua materna.** Florianópolis: CCE/UFSC, 2010.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em libras como L2.** Florianópolis: CCE/UFSC, 2010.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy.** Now Jersey: 1994.

FOLHA informativa sobre Covid-19. Paho.org, 2020. Disponível em: <
<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em 25 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, 2020.